

Associação Promotora do Ensino dos Cegos

Instituto António Feliciano de Castilho



PROGRAMA DE AÇÃO 2026

Índice

1.	Introdução.....	2
2.	Formação e capacitação	3
3.	Acordos de cooperação, Projetos e parcerias	5
4.	Acessibilidade e novas tecnologias.....	8
5.	Atividades culturais e de lazer.....	9
6.	Relações externas.....	10
7.	Relações internas.....	13
7.1.	Alusão ao orçamento.....	13
7.2.	Produção de material	15
7.3.	Associados e Órgãos Associativos.....	16
8.	Recursos humanos	16
9.	Património e instalações.....	17
10.	Conclusão	17

1. Introdução

2026, Grande ano para a APEC!

Está a chegar o ano em que queremos mostrar realmente que a nossa instituição tem vez e voz no exterior em todos os quadrantes da nossa sociedade. Claramente a APEC trata-se de uma Associação de todos e para todos que com os seus objetivos se identifiquem, contudo, no ano que se avizinha, isto ficará bem patente, de modo alargado, através da projeção e desafios que já nos propomos e queremos fazer acontecer. No mês de março assinala-se e comemora-se, ano após ano, o aniversário da nossa Instituição. Neste ano que está a chegar, a festa ainda será maior, terá lugar um Congresso, que fará história no movimento associativo, sobretudo, fora dele, pelo tanto que queremos a todos envolver e, que os melhores, possam produzir conteúdos realmente diferenciados de alta qualidade que venham somar na nossa temática, propagável para o conhecimento da comunidade em geral. Na Fundação Oriente em Lisboa acontecerá o congresso organizado pela APEC subordinado às reflexões/provocações: "As pessoas com deficiência visual têm futuro? Ameaças e oportunidades. Que lugar queremos na sociedade para as pessoas cegas e de baixa visão?" Queremos detetar problemas e barreiras, mas essencialmente queremos aglutinar soluções, comprometendo todos, desde a sociedade civil, políticos, líderes de opinião, acima de tudo, desmistificar tabus e fazer gerar mais a empatia, responsabilização e proatividade de todos, sem exceção.

Não usámos palavras vãs quando no Programa de Ação para o Quadriénio 2023-2026 expressámos com convicção que queríamos com humildade constante, mas acima de tudo com grande senso de responsabilidade e com vontade inabalável de prosseguir empenhadamente com trabalho árduo e consistente, para que cada vez mais raízes fortes no que concerne à verdadeira participação e inclusão das pessoas cegas e de baixa visão se possam fazer presentes na nossa sociedade, no nosso país. Assim o próximo ano e no foco da nossa atuação continuarão a ver-se plasmados estes princípios que seguem fazendo todo o sentido dia após dia.

A Direção da APEC e seus colaboradores não abdicará, com empenho máximo, em colocar acima de tudo os interesses das pessoas com deficiência visual, prosseguindo uma busca contínua por mais e melhores soluções para a garantia de condições de igualdade de oportunidades para as pessoas cegas e de baixa visão e suas famílias, com vista à melhoria da sua autonomia, educação, empregabilidade, saúde, segurança, habitação, cidadania, cultura, lazer e tempos livres.

Já externámos que o mês de março será um mês muito especial quanto a acontecimentos e azáfama no nosso próximo ano, contudo ficam mais onze meses que serão amplamente preenchidos com muito trabalho, muitas lutas travadas para levar a bom porto o que mais nos motiva: a dignificação da qualidade de vida e da pessoa com deficiência visual enquanto ser humano de pleno direito, reivindicando sempre o dever da plena participação nas comunidades em que estiver inserido.

De modo detalhado, nos próximos capítulos, verão descritas as nossas intenções de atuação especificamente separadas por sectores temáticos.

Esperamos contemplar os vossos anseios!

2. Formação e capacitação

A Associação Promotora do Ensino dos Cegos assinala esta área como sendo uma das áreas nevrálgicas dentro da deficiência visual. Por um lado, a formação e a capacitação, de pessoas com e sem deficiências nas áreas específicas inerentes à supressão da falta de visão está sempre premente e em foco, por outro lado, continuamos a deparar-nos com a escassez de recursos humanos especializados nestas matérias no nosso país.

Procurando um equilíbrio maior entre a oferta e a procura, continuaremos a envidar esforços para trazer mais técnicos, formar mais gente com muita qualidade e interessar os jovens para esta problemática e para estas aprendizagens. Temos sentido no terreno a falta de técnicos de braille, bem como outros profissionais para as áreas do ensino das matérias exclusivas da deficiência visual, por exemplo, orientação e mobilidade, atividades de vida diária, de psicomotricidade aplicadas às pessoas cegas, linhas braille,

leitores de écran, etc... Cada vez as pessoas têm encontrado soluções parciais em serem autodidatas. É uma boa solução, na falta de melhor, mas não chega. Queremos ampliar as respostas profissionais e de valor elevado.

A APEC aumentará o seu trabalho nas áreas de apoio psicológico e Orientação e Mobilidade, tendo contratado duas técnicas nestas áreas. Assim como também pretende aumentar o apoio no ensino do braille, nas atividades da vida diária, no apoio informático, no aconselhamento jurídico, no aconselhamento de produtos de apoio e no ensino e treino da assinatura a pessoas cegas e com baixa visão.

Ainda, continuaremos a incrementar, com a qualidade que já nos é reconhecida: o ensino nas Tecnologias da Informação e Comunicação, tendo em conta a sua extrema importância para uma plena participação das pessoas com deficiência visual em todos os parâmetros das suas vidas.

Daremos continuidade ao apoio na empregabilidade de pessoas com deficiência visual tanto em entidades públicas como privadas, assim como manteremos a consultoria que prestamos a qualquer entidade que emprega pessoas cegas e de baixa visão, sempre que nos é solicitado.

Dinamizaremos esforços para a criação de um Departamento de Sensibilização de Acessibilidade e Aconselhamento Tiflológico, potenciando deste modo, uma maior sensibilização e informação de acessibilidade, a todos os níveis, junto da comunidade. Neste domínio da sensibilização, intencionamos ainda promover tertúlias mensais com o objetivo de proporcionar momentos de partilha, escuta ativa, lazer, informação e fortalecimento de vínculos sociais e familiares.

Iremos dar continuidade à Promoção de Workshops em diversas temáticas, para beneficiários, seus familiares, profissionais e comunidade em geral, permitindo a aquisição de novos conhecimentos e estratégias.

Haverá uma terceira versão do projeto capacitar à distância para 2026, uma vez que o número de interessados e inscritos tende a não diminuir.

Prosseguiremos na procura de formas para a dinamização da Sala de Estimulação Sensorial (Sala Snoezelen).

Intensificaremos os nossos esforços na implementação de um centro de formação e capacitação para pessoas com deficiência visual, que queremos chamar de Centro António Feliciano de Castilho, angariando apoios públicos e privados que garantam o seu funcionamento.

Iremos prestar consultoria e ministrar formação nas diversas áreas, nomeadamente: orientação e mobilidade, atividades da vida diária, TIC, apoio psicológico, aprendizagem do Braille e treino de assinatura, nos Municípios de Lisboa, Loures, Mafra, Alenquer, Torres Vedras, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Seixal, Óbidos, Alcácer do Sal, Lourinhã, Sintra e Almada, tendo em vista a formação domiciliária, a empregabilidade e a capacitação para a vida ativa.

Intensificaremos os nossos esforços na implementação em 2026, de um laboratório de informática, para que os nossos computadores possam estar sempre à disposição dos nossos beneficiários, tendo em vista o aprofundamento dos conhecimentos ministrados nas formações, todos os dias úteis da semana, mediante agendamento prévio. Deste modo, todos terão acesso irrestrito aos conhecimentos informáticos, mesmo que não possuam computador ou acesso à internet em suas casas, além de terem um estímulo a mais para saírem, conviverem em sociedade e praticarem a orientação e mobilidade.

Elaboração de projeto e candidatura a nível nacional ao Portugal 2030,
Capacitação de públicos estratégicos para a cidadania e inclusão

3. Acordos de cooperação, Projetos e parcerias

Nesta área espera-se de nós o maior cuidado e o maior tato para rentabilizar de todas as oportunidades o máximo de benefícios que possamos canalizar em prol, tanto das pessoas com necessidades específicas, como para a nossa Instituição. É essencial cuidar e manter com responsabilidade tudo o que de bom já se conseguiu até aqui, assim como, proporcionar novas oportunidades, assegurando um aumento e diversificação de respostas. Seguindo este desiderato, cumpre-nos manter os parceiros já existentes e, por outro lado, implementar novas parcerias no

setor público e/ou privado, desde que não seja posta em causa a sustentabilidade financeira da Instituição, bem como, a possibilidade de diversificação de novas respostas.

É nossa escolha convicta manter o serviço de Digiteca Audiolivros (financiado pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa), serviço tão reconhecido e sempre muito procurado.

Não iremos descurar a continuidade com os acordos, as parcerias e os projetos com as Entidades de ensino, como sejam, Universidades, escolas secundárias, escolas de referência, dentro e fora de Lisboa.

Iremos manter o apoio pecuniário aos alunos que se destaquem na sua carreira académica com a atribuição de um prémio de mérito.

Serão mantidas e reforçadas relações de continuidade e alargamento no âmbito de atuação com os Equipamentos sociais: a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) e a Rede-emprega Vale d'Alcântara. Ainda, as demais juntas de freguesia e câmaras municipais.

Manteremos a parceria com a entidade desportiva - Ginásio Clube Português (GCP) através do projeto MOV'IN da Câmara Municipal de Lisboa, uma vez que continua com enorme número de interessados.

Continuaremos atentos à primeira oportunidade que surja da APEC se poder candidatar à constituição de um Centro de Apoio à Vida Independente (CAVI), logo que sejam abertas candidaturas, com o intuito de contribuir para uma maior autonomia e participação das pessoas com deficiência visual na sociedade no âmbito do modelo de apoio à vida independente (MAVI).

Continuamos no intento de pressionar junto das entidades competentes no devido encaminhamento de procedimentos para que se concretize a criação do cartão da Pessoa com Deficiência.

Manteremos a busca de meios para criar condições para que sejam consagrados o estatuto de técnico de orientação e mobilidade e o estatuto de técnico de braille em articulação estreita com IEFP.

Ampliaremos e prosseguiremos no Estabelecimento de acordos de cooperação de natureza cultural com teatros, museus, escolas artísticas, de modo que os Associados e beneficiários da APEC e seus acompanhantes possam aceder às suas ofertas culturais com redução de custos e com acolhimento/acompanhamento personalizado.

Manteremos o apoio às parcerias já existentes com empresas que provêm recursos de acessibilidade, nomeadamente empresas que áudio descrevem tanto espaços de equipamentos culturais, como os seus conteúdos, exposições ou espetáculos, e procuraremos ampliar esses mesmos apoios.

Daremos continuidade a parceria com a Fundação INATEL relativamente ao turismo acessível para os associados com deficiência visual, beneficiários da Associação e suas famílias, assim como nas suas componentes culturais.

Estreitaremos contactos com as empresas já aderentes e aumentaremos as novas parcerias com os empresários e as empresas, para que os mesmos possam ser sensibilizados no esforço de alargarem as suas bases de recrutamento e formação, elaboração de candidaturas a programas nacionais e europeus, selecionando e incluindo as pessoas com deficiência visual.

Estudaremos soluções viáveis para a prática e aprendizagem da modalidade de xadrez, quer seja de forma presencial, quer seja do ensino do mesmo, com professores, mas online.

Iremos procurar parceiros e alternativas para a possibilização de prática e aprendizagem de música, dança e línguas estrangeiras.

Encontra-se em fase de planeamento a criação de um banco de bengalas tácteis, iniciativa que visa promover a igualdade de oportunidades no acesso à formação e à autonomia das pessoas em processo de capacitação. Este projeto pretende dar resposta às situações em que os formandos ainda não dispõem de bengala tátil, seja por terem adquirido recentemente a deficiência visual, por se encontrarem a aguardar o apoio da Segurança Social (SAPa), ou por indisponibilidade temporária devido a quebra, desgaste ou deterioração do equipamento anteriormente utilizado.

Esta iniciativa permitiria garantir que o processo de formação e capacitação em orientação e mobilidade não seja condicionado pelos recursos pessoais de cada formando, assegurando também a continuidade da prática fora do horário de formação.

O banco de bengalas tácteis funcionará como um sistema de empréstimo e gestão de equipamentos, permitindo a cedência temporária de bengalas a formandos que ainda não possuam uma, mediante registo e acompanhamento por parte da equipa técnica. As bengalas serão disponibilizadas por tempo limitado, até que o formando obtenha a sua própria.

Prevê-se, ainda, que esta iniciativa possa incluir ações de recolha, doação e envio de bengalas e produtos de apoio aos países dos PALOP, contribuindo para reforçar a inclusão e a autonomia das pessoas com deficiência visual em contextos onde os recursos disponíveis são limitados.

4. Acessibilidade e novas tecnologias

Esta é uma área que claramente todos têm em conta, área em que todos apostam, a grande diferença está na qualidade a que cada um consegue chegar e a rapidez de atualização de modo qualitativo e não só quantitativo. Somos conscientes que as soluções de acessibilidade que passam pela inteligência artificial ou qualquer outra tecnologia se transformaram em aspectos transversais por todas as áreas da nossa vida, estando implicadas em todos os pormenores do nosso dia-a-dia, sob todas as formas de impacto nas nossas vivências. Ao longo dos últimos anos, este fenómeno ligado às novas tecnologias tem vindo a crescer de modo desmesurado, tanto em quantidade dos setores abrangidos das nossas necessidades, como, nos avanços tecnológicos múltiplos e contínuos, que obrigam a uma permanente atualização por parte dos indivíduos de todas as idades. No caso das pessoas sem visão ou com esta reduzida, vai implicar maioritariamente um esforço e desafio mais elevado.

Em 2026 vamos continuar a ministrar o ensino nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), por ser essencial, quer na capacitação das pessoas cegas e de baixa visão, quer ainda motivado pelas continuadas

mudanças no acesso ao mercado de trabalho, pois que a acessibilidade digital tornou-se uma ferramenta primordial no combate ao isolamento social e numa oportunidade de integração no mercado de trabalho para as pessoas com deficiência visual, prevenindo situações de exclusão social e/ou extrema pobreza.

Vamos continuar a disponibilizar serviços especializados de formação pessoal, nas áreas de TIC, a trabalhadores de empresas, com e sem deficiência visual, com contrapartidas financeiras para a nossa instituição. Não deixaremos ainda de promover ações de sensibilização junto de empresas e de entidades comerciais, para desmistificar a cegueira e incutir o interesse e a importância na adaptação de materiais utilitários da vida diária. Envidaremos esforços para manter continuamente atualizada a informação das aplicações existentes e as que possam interessar e ser úteis especificamente ao público com deficiência visual, divulgando essa informação ao maior número de pessoas possível.

Daremos continuidade aos Workshops na área das Tecnologias de Informação e Comunicação para a população com deficiência visual, seus familiares, profissionais e restante comunidade.

Seguiremos em busca de efetuar protocolos com mais algumas escolas e universidades para que incluam no seu plano de atividades, Workshops de Sensibilização sobre acessibilidade;

Prosseguiremos com esforços, junto do Ministério da Educação, para que sejam incluídas sessões sobre acessibilidade de documentos no 2º e 3º ciclos, com vista a uma melhoria significativa no apoio dos estudantes com a visão comprometida.

5. Atividades culturais e de lazer

Na era em que telemóvel, redes sociais e atividades dentro de casa, devido ao número elevado de horas diárias de fruição das mesmas, estão a tomar proporções de desequilíbrio na vida de muitos, sendo que pessoas com deficiência não são exceção, consideramos importante ter desafios e propostas concretas nas mais variadas áreas lúdicas, com vista a incentivar pessoas, tentando contrariar o sedentarismo, a saírem de casa, efetuarem

visitas úteis de aprendizagem, de desfrutar de lazer e de cultura, trazendo alegria, convívio e mais movimentação efetiva às suas vidas.

Por outro lado, tornar a interação, convívio e amizade entre os nossos associados e beneficiários uma realidade, traz vida e riqueza de diversidade também à nossa associação.

Desta feita, para 2026:

Integrado no encerramento do congresso da APEC, ocorrerá um dia muito especial de celebração e de grande festa alusivo à comemoração do aniversário da nossa Instituição, que no dia 12 de março de 2026 assinalará 138 anos. Pelo que, sábado, dia 21 de março terá lugar um grande almoço, coincidindo com o final do nosso Congresso, não faltando música e surpresas.

Como já vem sendo habitual, no mês de maio realizar-se-á a quarta edição das férias acessíveis e, mais uma vez tendo sido apresentada uma candidatura ao financiamento do Instituto Nacional de Reabilitação, ou seja, o terceiro ano desta candidatura. Viajamos com um grupo de 30 associados da instituição e 6 voluntários. Esta atividade é promovida além da nossa instituição, também pela INATEL.

Continuaremos a promover visitas gratuitas, pontualmente, a exposições, museus e outros equipamentos culturais.

6. Relações externas

A oportunidade inigualável para a elevação a um expoente máximo numa área como a das relações externas, já de si tão importante para uma instituição como a nossa, apresenta-se já a seguir no ano de 2026. Durante um ano e meio planeamos continuamente, através dumha comissão criada pela direção da APEC, comissão organizadora do congresso com o título e subtítulo: "As pessoas com deficiência visual têm futuro? Ameaças e oportunidades. Que lugar queremos na sociedade para as pessoas cegas e de baixa visão?" Reuniremos todos quantos possam trazer oportunidades de reflexão, de debate, de soluções e, sobretudo, queremos marcar a diferença, não deixando as temáticas tão caras para a área da deficiência

visual encerradas dentro da mesma, mas acima de tudo, que todos fiquem com a chamada de atenção para o que se passa, envolvendo as mais altas individualidades em todos os quadrantes que importam.

Aproveitaremos o impacto deixado pela realização do congresso para intensificar as relações com os intervenientes com poder de decisão ao nível político, económico e social. Sabemos que não podemos deixar fugir oportunidades e, que só com a congregação de esforços interna e externamente se conseguirá chegar mais longe e tornar maior a nossa intervenção.

No âmbito do plano de ação para 2026, a APEC pretende expandir a sua atuação internacional através do estabelecimento de parcerias estratégicas com associações de apoio a pessoas cegas e com deficiência visual em países de língua portuguesa, nomeadamente Angola, Moçambique, Cabo Verde, Brasil, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe e Timor. Estas parcerias terão como objetivos principais: a troca de experiências e boas práticas, a promoção de workshops e formações conjuntas, e a disponibilização de serviços especializados da APEC, incluindo apoio psicológico, orientação e mobilidade, Braille, Atividades da Vida Diária e apoio em Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Esta iniciativa visa consolidar uma rede lusófona de inclusão, reforçando a cooperação internacional e ampliando o impacto social da associação.

Continuaremos a fazer-nos representar na Rede Europeia Anti Pobreza, assim como, na Confederação Nacional de Organismos de Deficientes, também na União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social, no Conselho das Famílias e Conselho das Instituições, Inclusive Community Forum, ainda no INR, tal como, no Conselho Municipal para a Integração das Pessoas com Deficiência de Lisboa, no Conselho Municipal para a Inclusão das Pessoas com Deficiência de Loures, na Comissão Municipal para as pessoas com deficiência do Conselho de Vila Franca de Xira, na Comissão Municipal para as pessoas com deficiência do Conselho de Torres Vedras e na Comissão Municipal para as pessoas com deficiência do Conselho de Mafra e os Equipamentos Sociais como resposta à

população com deficiência visual, bem como outros organismos pertencentes à administração central, como sejam, os Centros Distritais da Segurança Social, as Misericórdias, ainda as Administrações Regionais de Saúde, também as autarquias locais, tais como, as câmaras municipais e as juntas de freguesia e outros.

Continuaremos a ministrar ações de sensibilização e formação aos recursos humanos de entidades, com o objetivo, quer destes apreenderem como interagir com pessoas cegas e de baixa visão, quer especificamente, em muitos casos, no atendimento de clientes com deficiência visual.

Manteremos a atitude de cultivar relações de boa parceria com associações congéneres, com o intuito da troca de saberes e confluência de sinergias para reforçar posições e intervenções junto dos centros de decisão.

"No âmbito da Comunicação Social, pretendemos tentar garantir, em 2026, a participação da Associação em programas de televisão ou rádio, em especial em datas simbólicas como o Dia da Bengala Branca ou o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência. O objetivo será dar visibilidade à Instituição e aos serviços que oferece, partilhar experiências inspiradoras e sensibilizar o público para a realidade das pessoas cegas, contribuindo para desmistificar crenças e promover a inclusão. Para tal, serão elaboradas propostas formais e realizados contactos com os meios de comunicação através de email, telefone e redes sociais, reconhecendo-se, contudo, as dificuldades inerentes à disponibilidade limitada destes espaços mediáticos. Gostaríamos de criar uma revista/Podcast, se possível mensal, para divulgar a atividade da Associação.

Manteremos a gestão dinâmica das nossas redes sociais, com a colaboração da empresa Filipengine, procurando alargar a outras que ainda não temos, como o youtube e o tiktok, distribuindo conteúdos de interesse, quer na divulgação de tudo o que respeita a nossa Associação, quer em conteúdos genéricos ligados à temática da deficiência visual em Portugal e no mundo.

Vamos continuar a trabalhar na melhoria da nossa imagem institucional junto da comunidade, promovendo ações de sensibilização, serviços nas áreas de formação e da capacitação, elaboração e desenvolvimento de projetos com parceiros, fomentando a proximidade entre os serviços.

Queremos continuar a descentralizar, cada vez mais, partindo do alargamento de contactos, num trabalho de proximidade com as Câmaras

Municipais, Juntas de Freguesia e associações locais, permitindo a divulgação da nossa Associação e contribuindo para desmistificar a cegueira, através do desenvolvimento de projetos para a comunidade. Iremos assinalar efemérides que consideramos importantes, levando a efecto atividades de interesse associativo, comemorando o Dia Mundial do Braille, a 4 de Janeiro, o aniversário da Associação, a 12 de Março, o Dia da Bengala Branca, a 15 de Outubro e o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, a 3 de Dezembro.

7. Relações internas

Com o crescimento continuado do impacto do trabalho da nossa instituição face ao exterior, apenas será possível continuar nessa senda e manter o já alcançado, se também nos munirmos de boa organização interna com o envolvimento de todos, acompanhado duma prontidão que dê respostas às oportunidades que surjam e acolher o tanto que possa vir a constituir uma mais-valia para a nossa causa. A APEC é uma Associação séria e honrada e vai continuar, todos os dias, a efetuar esforços para aprimorar procedimentos e procurar, melhorar, ainda mais, as respostas para o exterior.

7.1. Alusão ao orçamento

Com o passar dos anos e toda a experiência adquirida, não se esperaria outra coisa senão que o cumprimento cabal do que nos é devido no que respeita ao rigor dos documentos obrigatórios se fizesse presente. Pelo que, este orçamento reflecte as opções do Plano de Atividades, mantendo a prudência que as circunstâncias económico-políticas e sociais continuam a induzir, assentando para tal no princípio do investimento sustentado, assim como, no princípio da integração e de partilha de serviços, com vista a uma maior eficácia no cumprimento da execução orçamental, não descorando ainda o pressuposto que afirma os princípios de honra e condutas que dignifiquem a imagem da Associação, preservando uma cultura de solidariedade responsável. Assim, com base na projeção dos dados

contabilísticos dos do último balancete do mês de setembro, bem como todas as atividades projetadas e compromissos assumidos, apresenta-se o Orçamento para o ano de 2026.

Assim:

Rendimentos - Sede

Os Rendimentos são maioritariamente das rendas de imóveis e estima-se o valor de 486.736,30€, de rendas a receber.

Como outros rendimentos, estima-se o valor de 4.192,28€, que se refere a quotas, consignação do IRS e rendas perpétuas.

Acresce ainda o subsídio da Santa casa da Misericórdia de Lisboa, para a digiteca e áudioteca, no valor de 34.800,00€ e do INR, no valor de 5.000,00€.

O valor total de rendimentos afetos à Sede é de 530.728,58€.

Rendimentos - Centro de formação

Como rendimento para o Centro, definiu-se o valor do Canon, referente ao direito de superfície, do prédio da Rua Francisco Metrass, cujo valor para o ano de 2026 é de 251.310,20€, mês. Foi considerado o apoio dado pela Câmara Municipal de Lisboa, no valor de 50.000,00€, da Câmara Municipal de Loures, no valor de 2.000,00 euros e o Programa Operacional 20 30, no valor de 130.000,00€. Assim, a totalidade dos rendimentos do Centro é de 433.310,20€.

Gastos – Sede

A Conta 62 - fornecimento e serviços externos apresenta um valor de 207.070,00€, além de todas as despesas inerentes ao bom funcionamento da Instituição, salienta-se a rubrica de honorários, de 80.000,00€, referente à aquisição de diversos serviços prestados na digiteca e de apoio jurídico à Associação e Associados, conforme atrás se referiu.

Conta 63 – Pessoal. O quadro do pessoal afeto à Sede é de 3 trabalhadores, estando um afeto a 25%, estimando-se os gastos em 41.663,65€.

Conta 68 – Outros Gastos. Em conformidade com o Protocolo assinado entre a nossa Associação e a Sílabas Eloquentes, S. A., o valor do IMI a

liquidar é de 15.000,00€, com a atribuição dos prémios de mérito a estudantes estimou-se o valor de 10.000,00€.

Os gastos totais na Sede estimam-se no valor de 326.599,81€.

Gastos – Centro de formação

A Conta 62 - fornecimento e serviços externos reflete as despesas imputadas ao bom funcionamento e a conta de honorários de 107.500,00€, corresponde a apoio informático a nível da plataforma digital e serviços de formação e apoio domiciliário.

Gastos com pessoal - Ao Centro estão afetos 10 trabalhadores, estando um afeto a 75%. O valor estimado para esta rubrica é de 254.829,44€.

Os gastos do Centro totalizam 432.804,44€.

Resumindo:

- Rendimentos: Total Sede + Centro – 959.038,78€.
- Gastos: Total Sede + Centro – 759.404,25€.

O resultado líquido previsto é de 199.634,53€

7.2. Produção de material

No que concerne a este aspeto, com o passar dos anos, embora aparentemente as soluções tecnológicas pareçam vir para facilitar, a verdade, é que há sempre uma complicação, senão acrescida, pelo menos que não cessa. A forma de escrita e leitura das pessoas com deficiência visual não é única, podendo caso a caso, aplicar-se outras soluções diferentes. No próximo ano, continuaremos a procurar as melhores estratégias para diversificar, expandir e reinventar respostas. Tendo em conta que a forma de acesso à informação escrita por parte das pessoas com deficiência visual se processa de diferentes e diversificadas opções, quer seja o sistema braille, o sistema de caracteres ampliados, o sistema digital, o Balu, o áudio, entre outros, gostaríamos de rentabilizar as formas mais acessíveis e que mais possam responder às necessidades de quem nos procura. Deste modo, que a APEC se possa tornar numa solução eficaz e eficiente para cada um.

7.3. Associados e Órgãos Associativos

É sensato que, com humildade, a nossa associação não perca de vista a procura de uma melhoria progressiva de si mesma e também da respetiva dinâmica dos seus Órgãos Associativos. Continua a ser um ponto assente, que quanto maior for a massa associativa, maior será também a sua capacidade reivindicativa junto dos poderes de decisão públicos e privados. Com base nestes pressupostos, a APEC continuará a defender os interesses das pessoas cegas e com baixa visão, buscando o interesse de novos Associados que se identifiquem com a Associação, com os seus princípios e com o seu trabalho.

Para 2026 pretende-se aumentar a promoção de atividades facilitadoras da interação, convívio e troca de experiências entre os Associados. Um dos pontos altos, de congregação de conhecimentos especializados, será certamente o congresso da APEC a 20 e 21 de março próximo. Mas ainda muitas outras iniciativas, como sejam, no âmbito do lazer, férias e turismo acessível, efemérides como o aniversário da Instituição ou dias que assinalem a temática da deficiência visual, exposições acessíveis, etc...

8. Recursos humanos

Os recursos humanos só podem merecer, para qualquer empresa ou instituição, atenção significativa, pois que deles depende uma boa parte do desempenho empresarial ou institucional. Obviamente, na nossa associação não poderia ser diferente. O nosso cuidado é motivado ainda, por um lado, porque raramente os colaboradores são demais, por outro, também pela importância duma qualificação de excelência dos mesmos, assim como da sua atualização permanente e formação contínua, que estão dependentes de uma boa capacidade de gestão. Acrescente-se a importância da preocupação motivacional, também fundamental, mas por demais fácil de ser esbatida quando ocorre grande fluxo de trabalho e necessidade contínua de solucionar dificuldades que fazem diferença, tanto na vida das pessoas, como no trabalho desenvolvido pelas entidades.

A melhor solução, sempre que possível, é estar dotado, não só dos melhores técnicos, como da informação mais atualizada para que os resultados possam ser os que pretendemos almejar.

Em 2026 procuraremos dar condições para a participação dos colaboradores em diversas áreas formativas e sessões de expansão e difusão de conhecimentos, com o objetivo de trazer para dentro da nossa instituição um acréscimo na valorização profissional de cada colaborador.

Não deixaremos de promover, como já vem sendo hábito ano após ano, a realização do almoço convívio alusivo ao Natal entre todos os colaboradores da APEC e os membros dos órgãos associativos, com o objetivo de promover o convívio e fomentar uma maior proximidade.

É do conhecimento geral que a procura pelos nossos serviços é contínua e a demanda é grande. Pelo que, a estratégia da polivalência, bem como procurar ajustar, cada vez mais a pessoa certa no lugar certo será algo que não poderemos deixar de ter em linha de conta.

Presentemente o quadro do pessoal da Associação é de 12 trabalhadores.

9. Património e instalações

Chegados a uma área que muitos não se lembriam de priorizar, a nós resulta bem claro que esta requer uma atenção minuciosa, pois que se traduz em grande impacto na gestão das finanças e objetivos da nossa instituição. Quer isto dizer, que uma correta e rigorosa gestão de património e o constante bem cuidar de todas as suas instalações está intimamente ligado ao equilíbrio financeiro, mas, sobretudo, à dignidade e bom nome da Instituição, o que leva à manutenção permanente do património existente, bem como à remodelação e recuperação do mesmo, sempre que necessário.

10. Conclusão

Chegados a este último ponto, será fácil concluir que cada dia do próximo ano, deverá ser bem aproveitado e preenchido com muita atividade e

energia com todos envolvidos, dentro e fora da nossa Instituição, para que um Plano que consideramos ambicioso, mas realista, possa ter êxito total na concretização das suas linhas e diretrizes de atuação. Se nos propomos fazer, é porque acreditamos nisso!

Não temos dúvida de que vem aí um ano intenso, ao que já nos habituámos e criámos tal ritmo, uma vez que não cessará a continuidade de todas as atuações diretas nas áreas de necessidade de intervenção de colmatação das lacunas nos sistemas de apoio às pessoas com deficiência visual dados pelo estado e restante sociedade, intensificando-se ainda contactos com entidades públicas e privadas, chamando atenção para o trabalho da APEC, com o culminar máximo neste sentido com a organização do congresso que versará sobre temáticas bastante diversificadas e de enorme relevância na área da deficiência visual, envolvendo o maior número possível de agentes de relevante papel nos vários setores da sociedade, daí resultando impactos significativos na opinião pública em geral, bem como na deficiência visual em particular.

Entusiasmo, projetos e convicção de que escolhemos o rumo certo não nos falta! Estamos certos de que quanto mais sensibilizarmos todos para a nossa causa, ensinando e aprendendo, trocando experiências, privilegiando inovações, mais longe chegaremos e se repercutirá, tanto nos que são mais vulneráveis, como, essencialmente nas pessoas com deficiência visual que vivem em Portugal!

Aprovado em reunião de Direção em 4 de novembro de 2025

A Direção